



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO**  
**CENTRO DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA**  
**CURSO DE PSICOLOGIA**

**VICTOR HUGO MAIA DE SOUZA**

**O IMPACTO DA IMAGEM CORPORAL NO FUNCIONAMENTO  
SEXUAL ENTRE HOMENS E MULHERES**

**Rio de Janeiro  
2025**

**VICTOR HUGO MAIA DE SOUZA**

**O IMPACTO DA IMAGEM CORPORAL NO FUNCIONAMENTO  
SEXUAL ENTRE HOMENS E MULHERES**

Monografia apresentada ao Departamento de Psicologia do Centro de Teologia e Ciências Humanas da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em psicologia.

Breno Sanvicente-Vieira

Rio de Janeiro  
2025

Para minha família, que sempre me apoiou em tudo.

## Agradecimentos

Primeiramente, gostaria de agradecer ao meu orientador, Breno Sanvicente-Vieira, pela paciência e investimento em relação a minha monografia. Não teria conseguido sem seu apoio e dedicação não somente no período de escrita, mas desde quando entrei no laboratório. Aprendo muito com você, e te admiro muito como pessoa e profissional. Gostaria de agradecer às minhas supervisoras de estágio: Maria Amélia Penido, pela partilha de conhecimento e por me fazer a cada supervisão um profissional melhor; e Fabiola Salustiano, que foi fundamental para o desenvolvimento do meu interesse na área de sexualidade e do tema da minha pesquisa.

Gostaria também de agradecer o grupo *Hiperburros*: Pedro, Hannah, Leonardo, Marie e João Felippe. Vocês são pessoas muito especiais para mim, e fizeram minha experiência na faculdade ser excelente e inesquecível. Obrigado pelas conversas entre aulas, pelos almoços, pelos conselhos e por sempre me incentivarem a buscar minha melhor versão. Especialmente, gostaria de agradecer ao Pedro por ter sido minha dupla de faculdade e estágios. Seus conselhos sempre abrem meus olhos, e sua amizade é importantíssima para mim.

Agradeço ao meu queridíssimo grupo *Only Parças*. Que felicidade é crescer com vocês. Muito obrigado Antônio, Bernardo, Carol, Jacques, Lorenzzo, Pedro Ivo e Pedro Ximenes, por serem pessoas tão maravilhosas e divertidas, e por serem irmãos que a vida me deu. Amo vocês, e sou muito feliz de ter nosso grupo. Aproveitando, gostaria de agradecer minha amiga Maria Clara Rego, que além de me ajudar muito na área da pesquisa, também é alguém com quem sempre posso contar para tudo. Também agradeço pelos conselhos e fofocas a Amanda Moura, minha amiga e companheira de estágio.

Por fim, gostaria de agradecer às pessoas sem as quais nada disso teria sido possível: minha família. Agradeço meu tio Jorge, por ser uma figura inspiradora para mim e sempre me fazer buscar tudo que poderia alcançar, à minha tia Vânia, por ser uma amiga maravilhosa além de uma tia carinhosa e paciente, e à minha querida mãe Kelli, que desde sempre acreditou em mim e sempre me demonstrou muito amor, além de me acompanhar em todas as minhas aventuras. Meu diploma é mais de vocês do que meu.

*“O início do conhecimento é a descoberta de algo que não compreendemos”*  
Frank Herbert

## Resumo

A resposta sexual humana é um fenômeno biopsicossocial ligado à percepção da própria corporeidade. Embora a literatura reconheça a influência da imagem corporal na sexualidade, há lacunas sobre como essa relação difere entre os sexos, especialmente pela escassez de dados focados no funcionamento masculino. O objetivo deste estudo foi analisar o impacto da imagem corporal no funcionamento sexual de adultos brasileiros, investigando o papel moderador do sexo. Realizou-se um estudo transversal online com 277 participantes, utilizando instrumentos validados. As análises de regressão revelaram que o sexo modera a relação entre imagem corporal e funcionamento sexual. Nos homens, a insatisfação corporal associou-se a prejuízos no desejo, excitação, orgasmo e satisfação. Nas mulheres, essa associação não foi observada. Identificou-se também que o mal-estar psicológico interage com a imagem corporal, aumentando a busca por sensações sexuais. Conclui-se que o impacto da imagem corporal na sexualidade não é uniforme, afetando prioritariamente o funcionamento masculino, o que aponta para a necessidade de intervenções clínicas diferenciadas para cada grupo.

**Palavras-chave:** Imagem Corporal; Funcionamento Sexual; Diferenças Sexuais.

## Sumário

1. Introdução .....	8
2. Metodologia .....	10
2.1 Participantes .....	10
2.2 Instrumentos .....	11
2.3 Análise de dados .....	13
3. Resultados .....	13
3.1 Análises Preliminares e Comparação entre Grupos .....	13
3.2 Relação entre Imagem Corporal e Busca de Sensações.....	14
3.3 Moderação do Sexo no Funcionamento Sexual Global.....	15
3.4 Análise por Domínios Específicos do Funcionamento Sexual .....	15
4. Discussão .....	16
5. Conclusão.....	18
6. Referências.....	19

## 1. Introdução

A imagem corporal é definida como a experiência psicológica e percepção da própria corporeidade, englobando não apenas a aparência física, mas também crenças, sentimentos e comportamentos relacionados ao corpo (Cash, 2004). A avaliação da imagem corporal é relacionada com diversos fatores psicológicos, incluindo a autoestima global, o otimismo e o suporte social percebido (Cash et al., 2004), além de envolver a precisão na percepção do tamanho corporal e a estima relacionada à aparência (Avalos et al., 2005; Thompson et al., 1999).

Segundo o modelo cognitivo-comportamental de Cash (2012), a imagem corporal é um construto dinâmico, moldado pela interação entre fatores históricos e proximais. Corroborado por dados empíricos, os fatores históricos incluem a socialização cultural e experiências interpessoais que estabelecem normas de atratividade, fortemente influenciadas pela pressão da mídia e ideais de beleza (Cash & Smolak, 2011; Lewis-Smith et al., 2019), bem como características físicas reais (como IMC ou deformidades). Já os fatores proximais, que atuam na manutenção das experiências de imagem corporal no dia a dia, envolvem o processamento de informações emocionais, diálogos internos sobre a aparência e estratégias de enfrentamento e autorregulação (Cash, 2012).

Assim como no funcionamento sexual, a vivência da imagem corporal difere entre os sexos (Brennan et al., 2010). Mulheres historicamente apresentam maior investimento na aparência e avaliações mais negativas, influenciadas pela pressão midiática em torno do ideal de magreza (Tiggemann, 2004; Fardouly & Vartanian, 2016). Por outro lado, embora homens tendam a demonstrar menor vinculação emocional com a imagem corporal quando comparados às mulheres (Muth & Cash, 1997), eles não estão imunes a pressões estéticas. A literatura indica que a preocupação masculina é qualitativamente distinta, sendo voltada primariamente para a muscularidade, o baixo percentual de gordura e a funcionalidade do corpo (Grogan & Richards, 2002; Pope et al., 2000). Essa pressão tem sido exacerbada pela exposição a ideais de corpo atléticos em mídias sociais, intensificando comportamentos de checagem corporal também nesta população (Vandenbosch et al., 2022; Barlett et al., 2008).

A interligação entre imagem corporal e sexualidade é bem estabelecida na literatura, sugerindo que uma avaliação positiva do próprio corpo associa-se a experiências sexuais mais adaptativas (Gillen & Markey, 2019). Estudos indicam que uma melhor imagem corporal correlaciona-se com maior desejo sexual (Davison & McCabe, 2005), maior conforto com a nudez e sexualidade, e maior assertividade na comunicação sexual (Gillen & Markey, 2019). No entanto, existe uma lacuna importante na compreensão de como essa relação se processa especificamente entre homens. Enquanto se sabe que a distração cognitiva causada pela autovigilância do corpo

prejudica a excitação feminina, a dinâmica masculina permanece menos explorada (Davison & McCabe, 2005; Milhausen et al., 2015). Considerando que homens possuem uma socialização sexual voltada para a performance e mulheres para a atratividade (Bancroft & Graham, 2011), é plausível hipotetizar que a intensidade e a natureza do impacto da imagem corporal no funcionamento sexual sejam moderadas pelo sexo. A ausência de dados robustos que comparem diretamente esses grupos limita o desenvolvimento de intervenções clínicas mais precisas.

Consolidada como um componente vital da qualidade de vida, a saúde sexual constitui um fenômeno em que a base biológica é indissociável dos determinantes psicossociais, o que faz da resposta sexual um reflexo tanto da integridade física quanto da satisfação psicológica (American Psychiatric Association, 2022). Embora modelos clássicos, como os de Masters e Johnson (1966) e Kaplan (1979), descrevam a resposta sexual humana em fases fisiológicas básicas (excitação, platô, orgasmo, resolução), a literatura contemporânea aponta para diferenças fundamentais na vivência sexual entre homens e mulheres. Enquanto a resposta masculina tende a seguir um padrão linear, focado na busca do prazer e na inevitabilidade da ejaculação, sendo bem explicada pelo Modelo de Controle Dual que equilibra excitação e inibição (Bancroft & Janssen, 2000; Turner et al., 2019), a resposta feminina é frequentemente descrita como circular. Conforme proposto por modelos como o de Basson (2000, 2001), a experiência sexual das mulheres é caracterizada por uma sobreposição de componentes emocionais e de intimidade, em que o desejo pode ser responsivo, e não apenas espontâneo.

Dadas essas especificidades, o presente estudo adota o recorte do sexo biológico como variável analítica central. Esta abordagem distingue-se do conceito de gênero, compreendido aqui como uma dimensão que envolve identidade, expressão e normas associadas ao ser homem, mulher ou não-binário (Eliot et al., 2023). A delimitação pelo viés biológico sustenta-se na natureza fisiológica da resposta sexual (Basson, 2000; Masters, 1966; Turner et al., 2019), a qual fundamenta a estrutura dos modelos teóricos e dos instrumentos psicométricos aqui aplicados. Contudo, é fundamental reconhecer que, mesmo alicerçada nesses mecanismos biológicos, a função sexual é permeável à influência de determinantes psicológicos (Basson, 2001). Tais determinantes podem impactar a sexualidade de formas distintas dependendo do sexo, sendo a imagem corporal uma das variáveis mais relevantes nesse contexto.

Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo geral analisar o impacto da imagem corporal no funcionamento sexual de adultos brasileiros, investigando especificamente o papel moderador do sexo nessa relação. Pretende-se verificar se o sexo modera a associação tanto no funcionamento sexual global quanto em domínios específicos compartilhados (desejo,

excitação, orgasmo, satisfação) e em domínios exclusivos de cada fisiologia (função erétil em homens; lubrificação e dor em mulheres). Adicionalmente, o estudo busca explorar construtos correlatos, investigando a relação entre a imagem corporal e a busca de sensações sexuais, examinando o possível papel do mal-estar psicológico como variável supressora nessa dinâmica, além de comparar os níveis de imagem corporal e busca de sensações entre os grupos.

## **2. Metodologia**

O presente estudo adotou um delineamento transversal e descritivo.

### **2.1 Participantes**

Os procedimentos de coleta foram realizados inteiramente online, por meio da plataforma formR (Arslan et al., 2020), e o link da pesquisa foi divulgado nas redes sociais do laboratório e em grupos universitários. Logo, a amostra foi recrutada por conveniência, estabelecendo-se como critérios de inclusão: ter idade entre 18 e 65 anos, compreender a língua portuguesa e ter acesso à internet. Foram excluídos da análise os participantes que não completaram integralmente as escalas principais, que responderam incorretamente às questões de verificação de atenção, ou que pontuaram acima do ponto de corte clínico ( $\geq 2$ ) na escala de triagem para transtornos alimentares (SCOFF-BR). A amostra final foi constituída por 277 participantes, sendo 82 (29,6%) do sexo masculino e 195 (70,4%) do sexo feminino. Os participantes, antes de responderem a qualquer instrução, eram digitalmente apresentados ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e, somente com a concordância, eram incluídos no estudo. A caracterização sociodemográfica detalhada da amostra, incluindo dados de idade, identidade de gênero, orientação sexual, escolaridade e renda, é apresentada na Tabela 1.

*Tabela 1: Dados Demográficos*

	<b>Homens (n=82)</b>	<b>Mulheres (n=195)</b>
Idade*	26,79 (7,51)	27,00 (9,45)
<b><i>Identidade de Gênero</i></b>		
Cisgênero	77 (93,9%)	179 (91,8%)
Transgênero / Não-binário	5 (6,1%)	16 (8,2%)
<b>Etnia</b>		
Branca	45 (54,9%)	143 (73,3%)
Parda	28 (34,1%)	33 (16,9%)
Preta	6 (7,3%)	15 (7,7%)
Outras	3 (3,7%)	4 (2,1%)
<b><i>Orientação Sexual</i></b>		
Heterossexual	53 (64,6%)	105 (53,8%)
Homossexual	22 (26,8%)	16 (8,2%)
Bissexual	7 (8,5%)	70 (35,9%)
Outras	0 (0,0%)	4 (2,1%)
<b><i>Nível Socioeconômico</i></b>		
Escolaridade: Superior ou Pós	40 (48,8%)	82 (42,1%)
Renda: Melhor que a média	42 (51,9%)	112 (58,6%)

*Nota. Média (Desvio Padrão)\*. As categorias Heterossexual e Homossexual englobam participantes exclusivamente e predominantemente orientados*

## 2.2 Instrumentos

O protocolo de pesquisa incluiu um questionário sociodemográfico para caracterização da amostra e cinco instrumentos psicométricos, organizados de acordo com as variáveis de interesse, sendo estes: imagem corporal, funcionamento sexual, comportamentos sexuais, sintomas psicopatológicos e presença de sintomas indicativos de transtorno alimentar.

**Avaliação da Imagem Corporal.** Utilizou-se a *Body Appreciation Scale* (BAS; Avalos et al., 2005; adaptada por Swami et al., 2011). Esta escala é composta por 13 itens do tipo Likert de 5 pontos e foi desenvolvida para mensurar características centrais de uma imagem corporal positiva, abrangendo a manutenção de uma opinião favorável sobre o próprio corpo, a aceitação corporal independentemente do peso, o respeito pelo corpo através do atendimento às suas necessidades e adoção de comportamentos saudáveis, bem como a proteção da autoimagem contra

ideias estereotipadas de magreza disseminadas pela mídia. Embora originalmente pontuações mais altas indiquem maior apreciação corporal, neste estudo os escores foram invertidos para alinhar a direção da medida com as demais variáveis de desfecho negativo; portanto, pontuações mais altas indicam pior imagem corporal. O instrumento demonstrou boa consistência interna em estudos de adaptação anteriores ( $= 0,89$ ) (Swami et al., 2011).

**Avaliação do Funcionamento Sexual.** Devido às especificidades fisiológicas, foram utilizados instrumentos distintos para cada sexo biológico. Para homens, utilizou-se o *Male Sexual Function Index* (MSFI; Kalmbach et al., 2015; adaptada por Dias et al., 2023), composto por 16 itens que avaliam cinco domínios (desejo, excitação, ereção, orgasmo e satisfação) nas últimas 4 semanas, apresentando índices de confiabilidade satisfatórios entre os fatores ( $\alpha$  entre 0,66 e 0,82; Kalmbach et al., 2015). Para mulheres, aplicou-se o *Female Sexual Function Index – versão reduzida* (FSFI-6; Isidori et al., 2010; adaptada por Dall'Agno et al., 2019), com 6 itens avaliando seis domínios (desejo, excitação, lubrificação, orgasmo, satisfação e dor), mantendo as propriedades psicométricas do instrumento original ( $\alpha = 0,79$ ) (Isidori et al., 2010). Para viabilizar a análise conjunta e a comparação entre sexos, os escores totais e dos domínios equivalentes foram padronizados em escores-Z (Média=0, DP=1) dentro de cada grupo, criando uma métrica unificada de funcionamento sexual relativo.

**Avaliação de Comportamentos Sexuais.** A *Escala de Busca de Sensações Sexuais* (SSSS; Kalichman et al., 1994; adaptada por Santos Pechorro et al., 2015) foi utilizada para mensurar a propensão a buscar novas experiências sexuais e assumir riscos, sendo uma medida unidimensional de 10 itens com consistência interna adequada ( $\alpha = 0,74$ ) (Santos Pechorro et al., 2015).

**Avaliação de Sintomas Psicológicos.** A *Escala Transversal de Sintomas de Nível 1 do DSM-5* (ETS-5; APA, 2013) foi utilizada para avaliar a presença e severidade de sintomas psicopatológicos no último mês. O instrumento é composto por 23 itens que cobrem 13 domínios psiquiátricos (como depressão, ansiedade e uso de substâncias), respondidos em uma escala do tipo Likert de 5 pontos (0 = "Nenhum" a 4 = "Grave"). O escore total reflete a carga geral de mal-estar psicológico do participante. Este instrumento tem demonstrado utilidade em pesquisas clínicas e com população geral adulta (Mahoney et al., 2020), sendo aqui empregado para controle estatístico do sofrimento psíquico.

**Rastreio de Transtornos Alimentares.** A *Sick, Control, One Stone, Fat, Food Scale* (SCOFF-BR; Morgan et al., 1999; adaptada por Teixeira et al., 2021) foi utilizada exclusivamente como critério de exclusão. O instrumento é composto por cinco perguntas de resposta dicotômica

("Sim"/"Não"), onde cada resposta afirmativa soma um ponto (escore de 0 a 5). Adotou-se o ponto de corte clínico recomendado de 2 pontos, que indica risco significativo para anorexia ou bulimia nervosa. Participantes que atingiram este ponto de corte foram excluídos para evitar que a distorção da imagem corporal típica desses quadros enviesasse os resultados.

## 2.3 Análise de dados

Os dados foram tabulados e analisados no software R (R Core Team, 2024), adotando-se o nível de significância = 0,05. A normalidade dos dados foi verificada por meio de histogramas, Q-Q plots e do teste de Shapiro-Wilk, optando-se pelo uso de testes paramétricos, dado o tamanho amostral robusto (Teorema do Limite Central). Para responder aos objetivos do estudo, foram conduzidas as seguintes análises:

- **Comparação entre grupos:** Testes *t* de Student para amostras independentes (com correção de Welch, quando necessário) compararam homens e mulheres, valendo-se do sexo como variável independente e dos escores totais da BAS (Imagen Corporal) e da SSSS (Busca de Sensações Sexuais) como variáveis dependentes.
- **Relação entre Imagem Corporal e Busca de Sensações:** Realizou-se uma Análise de Regressão Linear Hierárquica, inserindo o escore total da ETS-5 (mal-estar psicológico) no primeiro bloco e o escore total da BAS (imagen corporal) no segundo, testando o efeito preditivo da imagen corporal sobre o escore total da SSSS (busca de sensações) controlando pelo sofrimento psíquico (supressão).
- **Moderação do Sexo no Funcionamento Sexual:** Conduziu-se uma Análise de Regressão Linear Múltipla com termo de interação (*Imagen Corporal Sexo*), tendo como variável dependente o Escore-Z padronizado do Funcionamento Sexual. O procedimento foi repetido para cada um dos quatro domínios sexuais compartilhados (Desejo, Excitação, Orgasmo, Satisfação).
- **Análises Específicas por Sexo:** Regressões lineares simples foram conduzidas separadamente para investigar o impacto da imagen corporal nos domínios fisiológicos específicos: Função Erétil (para homens) e Lubrificação e Dor (para mulheres).

## 3. Resultados

### 3.1 Análises Preliminares e Comparação entre Grupos

De um total inicial de 415 respondentes, 138 foram excluídos por não atenderem aos critérios de elegibilidade (respostas incompletas, falha na verificação de atenção ou pontuação clínica na SCOFF-BR), resultando em uma amostra final de 277 participantes. A inspecção dos

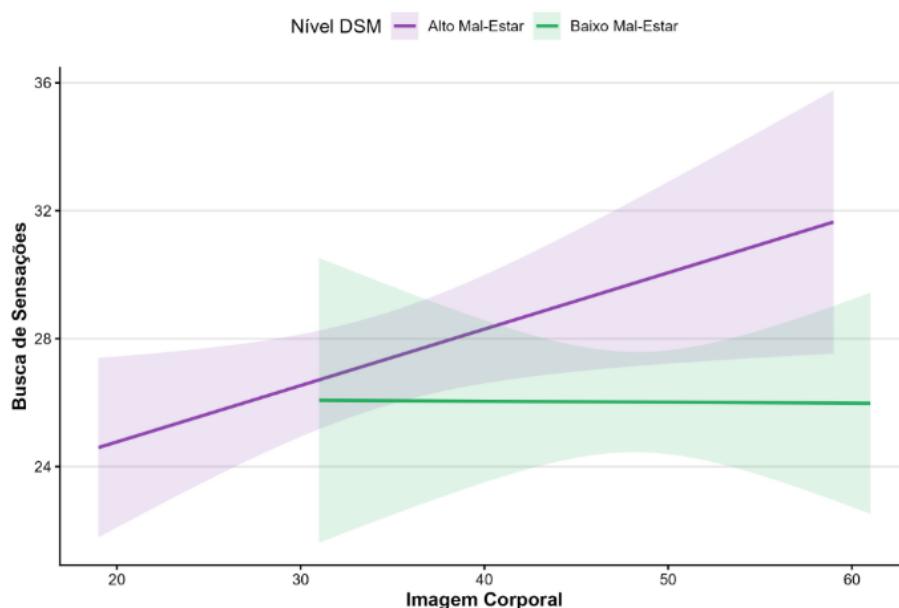
dados indicou uma leve assimetria nos resíduos; contudo, a robustez do tamanho amostral assegura a adequação dos testes paramétricos conforme o Teorema do Limite Central (Field, 2013).

Inicialmente, foram realizadas comparações diretas entre os sexos (Testes *t* de Welch). Em relação à Imagem Corporal (escore total da BAS), não houve diferença significativa entre homens ( $M=41,56$ ;  $DP=9,82$ ) e mulheres ( $M=40,70$ ;  $DP=9,10$ ),  $t(142,34)=0,68$ ,  $p=0,499$ ,  $d=0,09$ . Contudo, para a Busca de Sensações Sexuais (escore total da SSSS), os homens apresentaram escores significativamente mais altos ( $M=27,78$ ;  $DP=5,61$ ) do que as mulheres ( $M=26,30$ ;  $DP=5,28$ ),  $t(144,21)=2,04$ ,  $p=0,043$ , embora a magnitude dessa diferença tenha sido pequena ( $d=0,27$ ).

### 3.2 Relação entre Imagem Corporal e Busca de Sensações.

A análise de regressão linear hierárquica investigou a influência da imagem corporal na busca de sensações sexuais. Na primeira etapa, a imagem corporal (BAS) inserida como único preditor não apresentou significância estatística ( $F(1,275)=1,21$ ,  $p=0,271$ ). No entanto, a inclusão do Mal-estar Psicológico (ETS-5) como covariável na segunda etapa resultou em um incremento significativo na variância explicada ( $F(2,274)=3,83$ ,  $p=0,023$ ,  $R^2=0,020$ ). Neste modelo ajustado, observou-se um efeito de supressão, em que tanto a pior imagem corporal ( $B=0,090$ ,  $p=0,025$ ) quanto o mal-estar psicológico ( $B=0,064$ ,  $p=0,012$ ) emergiram como preditores positivos e significativos do desfecho (Figura 1).

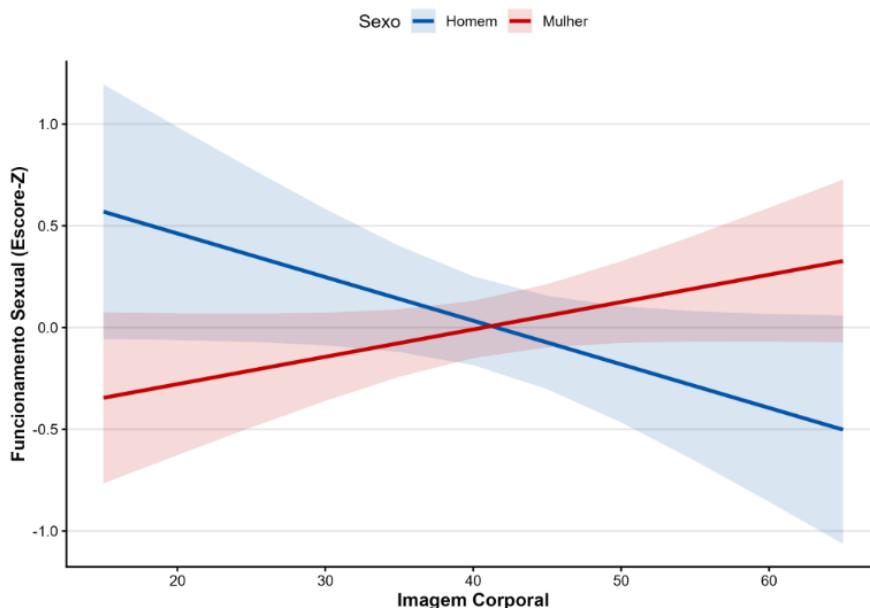
Figura 1: Busca de Sensações Sexuais Moderada pelo Mal-Estar Psicológico



### 3.3 Moderação do Sexo no Funcionamento Sexual Global

Para testar o objetivo principal do estudo, avaliou-se a possível moderação do sexo na relação entre a imagem corporal (BAS) e o funcionamento sexual global (escores-Z padronizados do MSFI/FSFI-6). Embora o modelo de regressão geral não tenha atingido significância ( $p=0,088$ ), o termo de interação entre imagem corporal e sexo foi estatisticamente significativo ( $B=0,035$ ,  $SE=0,014$ ,  $p=0,011$ ) (Figura 2). A decomposição dessa interação revelou direções opostas entre os grupos: para os homens, observou-se uma tendência marginalmente significativa ( $B=-0,021$ ,  $p=0,057$ ) sugerindo que uma pior imagem corporal se associa a um pior funcionamento sexual global; para as mulheres, o efeito foi positivo e próximo de zero ( $B=0,014$ ), indicando ausência de impacto significativo.

*Figura 2: Moderação Imagem Corporal e Funcionamento Sexual*



### 3.4 Análise por Domínios Específicos do Funcionamento Sexual

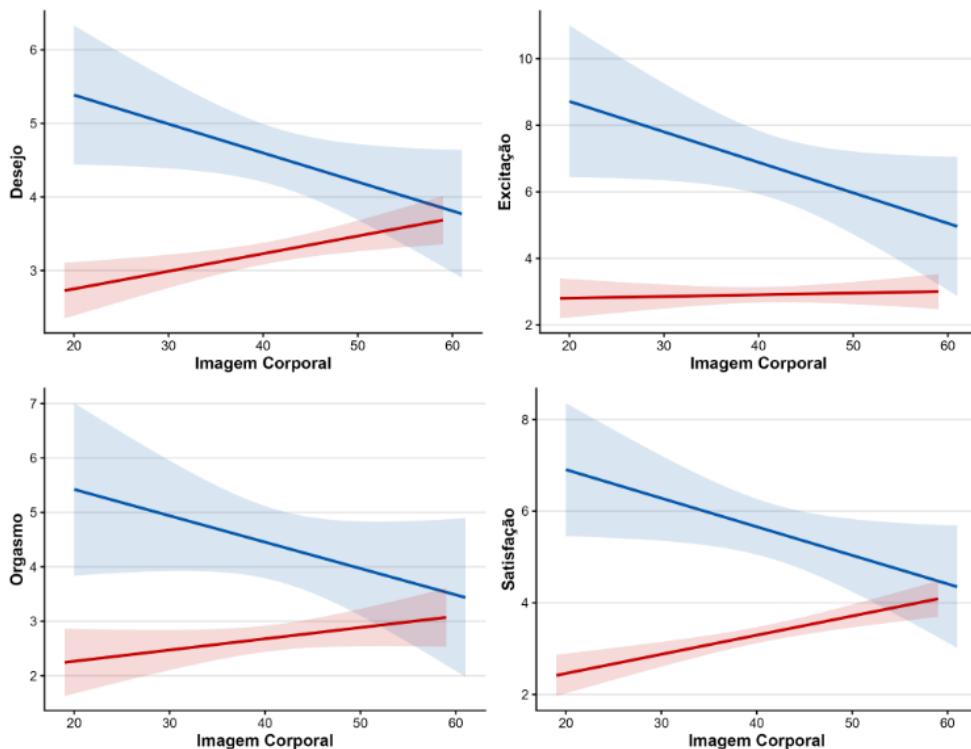
A análise detalhada dos domínios compartilhados (Desejo, Excitação, Orgasmo e Satisfação) (Figura 3) confirmou, de significativa, o efeito moderador do sexo em todos os aspectos, conforme apresentado na Tabela 2. Para os homens, a piora na imagem corporal foi preditora significativa de menor desejo, menor excitação, menor satisfação e pior função orgástica. Para as mulheres, em contrapartida, os coeficientes indicaram que a imagem corporal negativa não prejudicou o funcionamento nessas áreas.

*Tabela 2: Parâmetros dos Modelos de Regressão de Moderação para Domínios Sexuais Específicos*

Domínio (Modelo Geral R <sup>2</sup> )	Interação (B <sub>sexoxIC</sub> )	Efeito em Homens (B)	Efeito em Mulheres (B)
<i>Desejo</i>	0,196***	0,063***	-0,039***
<i>Excitação</i>	0,308***	0,097*	-0,092***
<i>Orgasmo</i>	0,122***	0,069*	-0,048*
<i>Satisfação</i>	0,275***	0,104***	-0,062***

*Nota.* IC= Imagem Corporal. \*  $p<0,05$ ; \* \*  $p<0,01$ ; \* \* \*  $p<0,001$ .

*Figura 3: Moderação por Domínios do Funcionamento Sexual*



Por fim, quanto aos domínios fisiológicos exclusivos avaliados por regressões lineares simples, não foram encontradas associações significativas. Para os homens, a imagem corporal não previu a Função Erétil ( $p=0,946$ ). Similarmente, para as mulheres, a imagem corporal não se associou à Lubrificação ( $p=0,462$ ) nem à Dor Sexual ( $p=0,223$ ).

#### 4. Discussão

O presente estudo teve como objetivo principal analisar o impacto da imagem corporal no

funcionamento sexual de adultos brasileiros, investigando especificamente o papel moderador do sexo nessa relação. Os resultados confirmaram a hipótese central de que a associação entre a percepção corporal e a sexualidade difere significativamente entre homens e mulheres. A moderação do sexo mostrou-se consistente e robusta nos domínios compartilhados, indicando que, para os homens, a insatisfação corporal associa-se a prejuízos no funcionamento sexual, enquanto para as mulheres essa relação é neutralizada.

A vulnerabilidade masculina identificada alinha-se a modelos teóricos que descrevem a sexualidade do homem como mais centrada na resposta fisiológica e no desempenho (Bancroft & Janssen, 2000; Masters, 1966). Nesse contexto, preocupações com a aparência podem atuar como distratores cognitivos e gerar ansiedade de performance, o que impacta negativamente o desejo, a excitação e a satisfação. Em contrapartida, a ausência de impacto negativo nas mulheres, embora divergente da literatura geral que associa pior imagem corporal a pior função sexual (Cash et al., 2004; Gillen & Markey, 2019), pode ser compreendida através de modelos circulares e contextuais da resposta sexual feminina (Basson, 2000; 2001). Segundo essa perspectiva, a satisfação e o funcionamento sexual da mulher são frequentemente motivados por ganhos de intimidade e qualidade do relacionamento, fatores que podem se sobrepor à autoavaliação física isolada. Ou seja, em um contexto relacional favorável, a insatisfação com o corpo pode não ser determinante para impedir a resposta sexual feminina da mesma forma que a ansiedade de performance inibe a resposta masculina.

A análise por domínios específicos reforçou esse padrão. Enquanto a avaliação corporal negativa prejudicou consistentemente os aspectos subjetivos e de resposta sexual nos homens, os domínios puramente fisiológicos exclusivos de cada sexo, como a função erétil e a lubrificação, não apresentaram associação significativa com a imagem corporal em nenhum dos grupos. Esse achado sugere que a avaliação corporal global impacta mais fortemente os componentes motivacionais e afetivos da sexualidade, como o desejo e a satisfação, do que a mecânica da resposta genital isolada. Estudos anteriores já indicavam que aspectos subjetivos, como conforto e assertividade sexual, são mais sensíveis à imagem corporal positiva (Gillen & Markey, 2019), enquanto disfunções estritamente fisiológicas podem depender mais de fatores orgânicos do que da percepção corporal geral (Davison & McCabe, 2005).

Um achado adicional relevante foi o efeito de supressão na relação entre imagem corporal e busca de sensações sexuais. Embora isoladamente a imagem corporal não predisse esse comportamento, ao controlar pelo mal-estar psicológico, a pior avaliação corporal associou-se a uma maior busca por sensações. Isso indica que, em contextos de sofrimento psíquico, a

insatisfação com o corpo pode impulsionar comportamentos sexuais de risco ou busca por novidade. Esse mecanismo pode ser compreendido como uma estratégia de regulação emocional desadaptativa, onde a atividade sexual intensa é buscada para aliviar estados afetivos negativos ou validar o *self* (Cooper et al., 2000; Bancroft et al., 2004). A literatura sobre comportamentos de risco corrobora essa dinâmica ao apontar que indivíduos com maior afetividade negativa e insegurança podem utilizar o sexo como forma de manejo de humor (Gil, 2005; Cross et al., 2013).

Comparativamente, não foram encontradas diferenças significativas na apreciação corporal média entre os sexos, contrariando parcialmente estudos clássicos que apontavam maior insatisfação feminina (Muth & Cash, 1997), mas alinhando-se a evidências mais recentes de crescente pressão estética sobre homens (Vandenbosch et al., 2022). Já a maior busca de sensações sexuais relatada pelos homens é consistente com padrões socioculturais e biológicos de maior propensão ao risco e busca por novidade no sexo masculino (Gaither & Sellbom, 2003).

É importante reconhecer as limitações do estudo. O delineamento transversal impede inferências causais. A utilização de medidas baseadas em sexo biológico restringiu a análise de nuances de gênero e a amostra, embora suficiente para as análises propostas, apresentou desequilíbrio entre os grupos e características sociodemográficas, como alta escolaridade e renda, que limitam a generalização. Apesar disso, a pesquisa contribui ao demonstrar empiricamente que o impacto da imagem corporal na sexualidade não é uniforme. Para a clínica, isso sugere que intervenções focadas na imagem corporal podem ser particularmente benéficas para homens com queixas sexuais, enquanto para mulheres a abordagem talvez necessite integrar aspectos relacionais e contextuais mais amplos. Futuros estudos longitudinais e com medidas inclusivas de gênero poderão elucidar ainda mais esses mecanismos.

## 5. Conclusão

Os resultados deste estudo indicam que a relação entre imagem corporal e funcionamento sexual depende do sexo. Nos homens, a insatisfação com o corpo associou-se a prejuízos no desejo, excitação, orgasmo e satisfação. Nas mulheres, essa associação não foi observada, o que sugere dinâmicas distintas de regulação da resposta sexual para cada grupo. Identificou-se também que o mal-estar psicológico interage com a imagem corporal, aumentando a busca por sensações sexuais, um dado que amplia a compreensão sobre comportamentos de risco. Clinicamente, esses achados sustentam a necessidade de abordagens diferenciadas: enquanto terapias focadas na aceitação corporal podem ser centrais para o tratamento de disfunções sexuais masculinas, o cuidado com a população feminina demanda uma investigação que vá além da autoimagem física

isolada.

## 6. Referências

- Aj, B., Mc, V.-H., Mr, P., & undefined. (2018). College student mental health: An evaluation of the DSM-5 self-rated Level 1 cross-cutting symptom measure. *Psychological Assessment*, 30(10), 1382–1389. <https://doi.org/10.1037/pas0000628>
- Allen, M. S., & Celestino, S. (2018). Body image mediates an association between personality and mental health. *Australian Journal of Psychology*, 70(2), 179–185. <https://doi.org/10.1111/ajpy.12178>
- American Psychiatric Association. (2013). *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders* (Fifth Edition). American Psychiatric Association. <https://doi.org/10.1176/appi.books.9780890425596>
- Avalos, L., Tylka, T. L., & Wood-Barcalow, N. (2005). The Body Appreciation Scale: Development and psychometric evaluation. *Body Image*, 2(3), 285–297. <https://doi.org/10.1016/j.bodyim.2005.06.002>
- Bakhshi, S. (2011). Women's body image and the role of culture: A review of the literature. *Europe's Journal of Psychology*, 7(2), 374–394. <https://doi.org/10.5964/ejop.v7i2.135>
- Bancroft, J., & Graham, C. A. (2011). The varied nature of women's sexuality: Unresolved issues and a theoretical approach. *Hormones and Behavior*, 59(5), 717–729. <https://doi.org/10.1016/j.yhbeh.2011.01.005>
- Bancroft, J., Janssen, E., Carnes, L., Goodrich, D., Strong, D., & Long, J. S. (2004). Sexual activity and risk taking in young heterosexual men: The relevance of sexual arousability, mood, and sensation seeking. *The Journal of Sex Research*, 41(2), 181–192. <https://doi.org/10.1080/00224490409552226>
- Barlett, C. P., Vowels, C. L., & Saucier, D. A. (2008). Meta-Analyses of the Effects of Media Images on Men's Body-image Concerns. *Journal of Social and Clinical Psychology*, 27(3), 279–310. <https://doi.org/10.1521/jscp.2008.27.3.279>
- Basson, R. (2000). The Female Sexual Response: A Different Model. *Journal of Sex & Marital Therapy*, 26(1), 51–65. <https://doi.org/10.1080/009262300278641>
- Basson, R. (2001). Female sexual response: The role of drugs in the management of sexual dysfunction. *Obstetrics & Gynecology*, 98(2), 350–353. [https://doi.org/10.1016/S0029-7844\(01\)01452-1](https://doi.org/10.1016/S0029-7844(01)01452-1)

- Brotto, L., Atallah, S., Johnson-Agbakwu, C., Rosenbaum, T., Abdo, C., Byers, E. S., Graham, C., Nobre, P., & Wylie, K. (2016). Psychological and Interpersonal Dimensions of Sexual Function and Dysfunction. *The Journal of Sexual Medicine*, 13(4), 538–571. <https://doi.org/10.1016/j.jsxm.2016.01.019>
- Burris, T. (2021). Kaplan's Triphasic Model. Encyclopedia of Sex and Sexuality: Understanding Biology, Psychology, and Culture [2 volumes], 363.
- Calogero, R. M., & Thompson, J. K. (2010). Gender and Body Image. Em J. C. Chrisler & D. R. McCreary (Orgs.), *Handbook of Gender Research in Psychology* (p. 153–184). Springer New York. [https://doi.org/10.1007/978-1-4419-1467-5\\_8](https://doi.org/10.1007/978-1-4419-1467-5_8)
- Cash, T. F. (2004). Body image: Past, present, and future. *Body Image*, 1(1), 1–5. [https://doi.org/10.1016/S1740-1445\(03\)00011-1](https://doi.org/10.1016/S1740-1445(03)00011-1)
- Cash, T. F. (2012). Cognitive-behavioral perspectives on body image. *Encyclopedia of body image and human appearance*, 1, 334-342.
- Cash, T. F., Jakatdar, T. A., & Williams, E. F. (2004). The Body Image Quality of Life Inventory: Further validation with college men and women. *Body Image*, 1(3), 279–287. [https://doi.org/10.1016/S1740-1445\(03\)00023-8](https://doi.org/10.1016/S1740-1445(03)00023-8)
- Cash, T. F., & Smolak, L. (Orgs.). (2011). *Body image: A handbook of science, practice, and prevention* (2nd ed). Guilford Press.
- Cash, T.F., Maikkula, C.L., & Yamamiya, Y. (2004). "Baring the Body in the Bedroom": Body Image, Sexual Self-Schemas, and Sexual Functioning among College Women and Men. *Electronic Journal of Human Sexuality*, 7.
- Cross, C. P., Cyrenne, D.-L. M., & Brown, G. R. (2013). Sex differences in sensation-seeking: A meta-analysis. *Scientific Reports*, 3, 2486. <https://doi.org/10.1038/srep02486>
- Cooper, M. L., Agocha, V. B., & Sheldon, M. S. (2000). A Motivational Perspective on Risky Behaviors: The Role of Personality and Affect Regulatory Processes. *Journal of Personality*, 68(6), 1059–1088. <https://doi.org/10.1111/1467-6494.00126>
- Costa, A. B., Rosa, L. D. O., & Fontanari, A. M. V. (2022). Sampling bias in Brazilian studies on transgender and gender diverse populations: The two-step measure for assessing gender identity in surveys. *Cadernos de Saúde Pública*, 38(1), e00180420. <https://doi.org/10.1590/0102-311x00180420>
- Dall'Agno, M. L., Ferreira, C. F., Ferreira, F. V., Pérez-López, F. R., & Wender, M. C. O. (2019). Validation of the Six-item Female Sexual Function Index in Middle-Aged

- Brazilian Women. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia / RBGO Gynecology and Obstetrics*, 41(07), 432–439. <https://doi.org/10.1055/s-0039-1692694>
- Davison, T. E., & McCabe, M. P. (2005). Relationships Between Men's and Women's Body Image and Their Psychological, Social, and Sexual Functioning. *Sex Roles*, 52(7–8), 463–475. <https://doi.org/10.1007/s11199-005-3712-z>
- Dias, M., Júnior, S., Janaína, A., Silva, A., Natividade, J.C., Roney, P., Goulart, K., Luíza, M., & Souza, R.S (2023). Evidence of the Male Sexual Function Index (MSFI) for the Brazilian Context. *Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment*.
- Eliot, L., Beery, A. K., Jacobs, E. G., LeBlanc, H. F., Maney, D. L., & McCarthy, M. M. (2023). Why and How to Account for Sex and Gender in Brain and Behavioral Research. *The Journal of Neuroscience*, 43(37), 6344–6356. <https://doi.org/10.1523/JNEUROSCI.0020-23.2023>
- Fardouly, J., & Vartanian, L. R. (2016). Social Media and Body Image Concerns: Current Research and Future Directions. *Current Opinion in Psychology*, 9, 1–5. <https://doi.org/10.1016/j.copsyc.2015.09.005>
- Ferreira, L., Neves, A. N., & Tavares, M. D. C. G. C. F. (2014). Validity of body image scales for Brazilian older adults. *Motriz: Revista de Educação Física*, 20(4), 359–373. <https://doi.org/10.1590/S1980-65742014000400002>
- Field, A. (2013). *Discovering statistics using IBM SPSS statistics: And sex and drugs and rock “n” roll* (4th edition). Sage.
- Fischer, V. J., Andersson, G., Billieux, J., Infanti, A., & Vögele, C. (2024). The Role of Emotion Regulation Strategies for Sexual Function and Mental Health: A Cluster Analytical Approach. *Journal of Sex & Marital Therapy*, 50(2), 123–136. <https://doi.org/10.1080/0092623X.2023.2264863>
- Frederick, D. A., & Reynolds, T. A. (2022). The Value of Integrating Evolutionary and Sociocultural Perspectives on Body Image. *Archives of Sexual Behavior*, 51(1), 57–66. <https://doi.org/10.1007/s10508-021-01947-4>
- Gaither, G. A., & Sellbom, M. (2003). The Sexual Sensation Seeking Scale: Reliability and Validity Within a Heterosexual College Student Sample. *Journal of Personality Assessment*, 81(2), 157–167. [https://doi.org/10.1207/S15327752JPA8102\\_07](https://doi.org/10.1207/S15327752JPA8102_07)

- Gardner, R. (2014). Weight status and the perception of body image in men. *Psychology Research and Behavior Management*, 175. <https://doi.org/10.2147/PRBM.S49053>
- Gil, S. (2005). Personality Traits and Coping Styles as Mediators in Risky Sexual Behavior: A Comparison of Male and Female Undergraduate Students. *Social Behavior and Personality: An International Journal*, 33(2), 149–158. <https://doi.org/10.2224/sbp.2005.33.2.149>
- Gillen, M. M., & Markey, C. H. (2019). A review of research linking body image and sexual well-being. *Body Image*, 31, 294–301. <https://doi.org/10.1016/j.bodyim.2018.12.004>
- Grabe, S., Ward, L. M., & Hyde, J. S. (2008). The role of the media in body image concerns among women: A meta-analysis of experimental and correlational studies. *Psychological Bulletin*, 134(3), 460–476. <https://doi.org/10.1037/0033-2909.134.3.460>
- Grilo, C. M., Crosby, R. D., & Machado, P. P. P. (2019). Examining the distinctiveness of body image concerns in patients with anorexia nervosa and bulimia nervosa. *International Journal of Eating Disorders*, 52(11), 1229–1236. <https://doi.org/10.1002/eat.23161>
- Grogan, S., & Richards, H. (2002). Body Image: Focus Groups with Boys and Men. *Men and Masculinities*, 4(3), 219–232. <https://doi.org/10.1177/1097184X02004003001>
- Harris, B., McCredie, M. N., Truong, T., Regan, T., Thompson, C. G., Leach, W., & Fields, S. A. (2023). Relations Between Adolescent Sensation Seeking and Risky Sexual Behaviors Across Sex, Race, and Age: A Meta-Analysis. *Archives of Sexual Behavior*, 52(1), 191–204. <https://doi.org/10.1007/s10508-022-02384-7>
- Hartmann, A. S., Rieger, E., & Vocks, S. (2019). Editorial: Sex and Gender Differences in Body Image. *Frontiers in Psychology*, 10, 1696. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.01696>
- Harsh, V., & Clayton, A. H. (2018). Sex Differences in the Treatment of Sexual Dysfunction. *Current Psychiatry Reports*, 20(3), 18. <https://doi.org/10.1007/s11920-018-0883-1>
- Himmerich, H., & Mirzaei, K. (2024). Body Image, Nutrition, and Mental Health. *Nutrients*, 16(8), 1106. <https://doi.org/10.3390/nu16081106>
- Hodgkinson, E. L., Smith, D. M., & Wittkowski, A. (2014). Women's experiences of their pregnancy and postpartum body image: A systematic review and meta-synthesis. *BMC Pregnancy and Childbirth*, 14(1), 330. <https://doi.org/10.1186/1471-2393-14-330>
- Jasik, C. B. (2014). Body Image and Health. *Primary Care: Clinics in Office Practice*, 41(3), 519–537. <https://doi.org/10.1016/j.pop.2014.05.003>

- Kilpela, L. S., Becker, C. B., Wesley, N., & Stewart, T. (2015). Body image in adult women: Moving beyond the younger years. *Advances in Eating Disorders*, 3(2), 144–164. <https://doi.org/10.1080/21662630.2015.1012728>
- Kalmbach, D. A., Ciesla, J. A., Janata, J. W., & Kingsberg, S. A. (2015). The Validation of the Female Sexual Function Index, Male Sexual Function Index, and Profile of Female Sexual Function for Use in Healthy Young Adults. *Archives of Sexual Behavior*, 44(6), 1651–1662. <https://doi.org/10.1007/s10508-014-0334-y>
- Kaplan, H. S. (1979). *Disorders of sexual desire and other new concepts and techniques in sex therapy*. Brunner/Mazel.
- Komarnicky, T., Skakoon-Sparling, S., Milhausen, R. R., & Breuer, R. (2019). Genital Self-Image: Associations with Other Domains of Body Image and Sexual Response. *Journal of Sex & Marital Therapy*, 45(6), 524–537. <https://doi.org/10.1080/0092623X.2019.1586018>
- Laan, E. T. M., Klein, V., Werner, M. A., Van Lunsen, R. H. W., & Janssen, E. (2021). In Pursuit of Pleasure: A Biopsychosocial Perspective on Sexual Pleasure and Gender. *International Journal of Sexual Health*, 33(4), 516–536. <https://doi.org/10.1080/19317611.2021.1965689>
- Levin, R., & Riley, A. (2007). The physiology of human sexual function. *Psychiatry*, 6(3), 90–94. <https://doi.org/10.1016/j.mppsy.2007.01.004>
- Lewis-Smith, H., Diedrichs, P. C., & Halliwell, E. (2019). Cognitive-behavioral roots of body image therapy and prevention. *Body Image*, 31, 309–320. <https://doi.org/10.1016/j.bodyim.2019.08.009>
- López-Gil, J. F., García-Hermoso, A., Smith, L., Firth, J., Trott, M., Mesas, A. E., Jiménez-López, E., Gutiérrez-Espinoza, H., Tárraga-López, P. J., & Victoria-Montesinos, D. (2023). Global Proportion of Disordered Eating in Children and Adolescents: A Systematic Review and Meta-analysis. *JAMA Pediatrics*, 177(4), 363. <https://doi.org/10.1001/jamapediatrics.2022.5848>
- Lumley, T., Diehr, P., Emerson, S., & Chen, L. (2002). The Importance of the Normality Assumption in Large Public Health Data Sets. *Annual Review of Public Health*, 23(1), 151–169. <https://doi.org/10.1146/annurev.publhealth.23.100901.140546>
- Mahoney, M. R., Farmer, C., Sinclair, S., Sung, S., Dehaut, K., & Chung, J. Y. (2020). Utilization of the DSM-5 Self-Rated Level 1 Cross-Cutting Symptom Measure-Adult to

- Screen Healthy Volunteers for Research Studies. *Psychiatry Research*, 286, 112822. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.112822>
- Masters, W. H. (with Johnson, V. E.). (1966). *Human sexual response* (First edition). Little, Brown and Company.
- McLean, S. A., & Paxton, S. J. (2019). Body Image in the Context of Eating Disorders. *Psychiatric Clinics of North America*, 42(1), 145–156. <https://doi.org/10.1016/j.psc.2018.10.006>
- Milhausen, R. R., Buchholz, A. C., Opperman, E. A., & Benson, L. E. (2015). Relationships Between Body Image, Body Composition, Sexual Functioning, and Sexual Satisfaction Among Heterosexual Young Adults. *Archives of Sexual Behavior*, 44(6), 1621–1633. <https://doi.org/10.1007/s10508-014-0328-9>
- Morgan, J. F., Reid, F., & Lacey, J. H. (1999). The SCOFF questionnaire: Assessment of a new screening tool for eating disorders. *BMJ*, 319(7223), 1467–1468. <https://doi.org/10.1136/bmj.319.7223.1467>
- Muth, J. L., & Cash, T. F. (1997). Body-Image Attitudes: What Difference Does Gender Make? <sup>1</sup>. *Journal of Applied Social Psychology*, 27(16), 1438–1452. <https://doi.org/10.1111/j.1559-1816.1997.tb01607.x>
- Nolet, K., Larouche Wilson, A., & Rouleau, J.-L. (2017). Using the dual control model to understand problematic sexual behaviors in men. *Sexologies*, 26(4), e55–e58. <https://doi.org/10.1016/j.sexol.2017.09.001>
- Norrlin, L., & Baumann, O. (2025). The Neural Correlates of Body Image Processing in Anorexia Nervosa and Bulimia Nervosa: An Activation Likelihood Estimation Meta-Analysis of fMRI Studies. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 22(1), 55. <https://doi.org/10.3390/ijerph22010055>
- Piatkowski, T. M., White, K. M., Hides, L. M., & Obst, P. L. (2021). The impact of social media on self-evaluations of men striving for a muscular ideal. *Journal of Community Psychology*, 49(2), 725–736. <https://doi.org/10.1002/jcop.22489>
- Pope, H. G., Gruber, A. J., Mangweth, B., Bureau, B., deCol, C., Jouvent, R., & Hudson, J. I. (2000). Body Image Perception Among Men in Three Countries. *American Journal of Psychiatry*, 157(8), 1297–1301. <https://doi.org/10.1176/appi.ajp.157.8.1297>
- Rodgers, R. F., Laveway, K., Campos, P., & De Carvalho, P. H. B. (2023). Body image as a global mental health concern. *Cambridge Prisms: Global Mental Health*, 10, e9. <https://doi.org/10.1017/gmh.2023.2>

- Rosen, C. Brown, J. Heiman, S. Leib, R. (2000). The Female Sexual Function Index (FSFI): A Multidimensional Self-Report Instrument for the Assessment of Female Sexual Function. *Journal of Sex & Marital Therapy*, 26(2), 191–208. <https://doi.org/10.1080/009262300278597>
- Rosen, R. C., & Barsky, J. L. (2006). Normal Sexual Response in Women. *Obstetrics and Gynecology Clinics of North America*, 33(4), 515–526. <https://doi.org/10.1016/j.ogc.2006.09.005>
- Santos Pechorro, P., Monteiro Pascoal, P., Soares Figueiredo, C., Almeida, A. I., Vieira, R. X., & Neves Jesus, S. (2015). Validação portuguesa da Escala de Busca de Sensações Sexuais. *Revista Internacional de Andrología*, 13(4), 125–130. <https://doi.org/10.1016/j.androl.2014.11.003>
- Schiavi, R. C., & Segraves, R. T. (1995). The Biology of Sexual Function. *Psychiatric Clinics of North America*, 18(1), 7–23. [https://doi.org/10.1016/S0193-953X\(18\)30067-4](https://doi.org/10.1016/S0193-953X(18)30067-4)
- Silva, E., Pascoal, P. M., & Nobre, P. (2016). Beliefs About Appearance, Cognitive Distraction and Sexual Functioning in Men and Women: A Mediation Model Based on Cognitive Theory. *The Journal of Sexual Medicine*, 13(9), 1387–1394. <https://doi.org/10.1016/j.jsxm.2016.06.005>
- S. Ruffolo, J., Phillips, K. A., Menard, W., Fay, C., & Weisberg, R. B. (2006). Comorbidity of body dysmorphic disorder and eating disorders: Severity of psychopathology and body image disturbance. *International Journal of Eating Disorders*, 39(1), 11–19. <https://doi.org/10.1002/eat.20219>
- Swami, V., Stieger, S., Haubner, T., & Voracek, M. (2008). German translation and psychometric evaluation of the Body Appreciation Scale. *Body Image*, 5(1), 122–127. <https://doi.org/10.1016/j.bodyim.2007.10.002>
- Swami, V., Campana, A. N. N. B., Ferreira, L., Barrett, S., Harris, A. S., & Tavares, M. D. C. G. C. F. (2011). The Acceptance of Cosmetic Surgery Scale: Initial examination of its factor structure and correlates among Brazilian adults. *Body Image*, S1740144511000027. <https://doi.org/10.1016/j.bodyim.2011.01.001>
- Thompson, J. K., Heinberg, L. J., Altabe, M., & Tantleff-Dunn, S. (1999). *Exacting beauty: Theory, assessment, and treatment of body image disturbance*. American Psychological Association. <https://doi.org/10.1037/10312-000>
- Tiggemann, M. (2004). Body image across the adult life span: Stability and change. *Body Image*, 1(1), 29–41. [https://doi.org/10.1016/S1740-1445\(03\)00002-0](https://doi.org/10.1016/S1740-1445(03)00002-0)

- Turner, D., Wittekind, C. E., Briken, P., Fromberger, P., Moritz, S., & Rettenberger, M. (2019). Approach and Avoidance Biases Toward Sexual Stimuli and Their Association with the Dual Control Model of Sexual Response in Heterosexual Men. *Archives of Sexual Behavior*, 48(3), 867–880. <https://doi.org/10.1007/s10508-018-1289-1>
- Vandenbosch, L., Fardouly, J., & Tiggemann, M. (2022). Social media and body image: Recent trends and future directions. *Current Opinion in Psychology*, 45, 101289. <https://doi.org/10.1016/j.copsyc.2021.12.002>